
MIGRAÇÃO EDUCACIONAL: IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS NA VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM UMA CIDADE DO CENTRO SUL PIAUIENSE

EDUCATIONAL MIGRATION: ECONOMIC AND SOCIAL IMPACTS ON THE LIVES OF UNIVERSITY STUDENTS IN A CITY IN SOUTH-CENTRAL PIAUÍ

MIGRACIÓN EDUCATIVA: IMPACTOS ECONÓMICOS Y SOCIALES EN LA VIDA DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE UNA CIUDAD DEL CENTRO-SUR DE PIAUÍ

Alexandre Dantas de Moura Fé¹

<https://orcid.org/0000-0003-1675-781X>

<https://lattes.cnpq.br/8494803190015455>

Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho²

<https://orcid.org/0000-0002-0805-0286>

<http://lattes.cnpq.br/8203626763018987>

Maria do Socorro Rodrigues³

<https://orcid.org/0000-0002-4618-6731>

<http://lattes.cnpq.br/9094440107640419>

Ana Ceres Martins de Sá⁴

<https://orcid.org/0009-0009-6422-3792>

<http://lattes.cnpq.br/4516929539738564>

RESUMO: Este estudo investiga os efeitos econômicos e sociais da migração educacional no município de Picos-PI, enfatizando as mudanças experimentadas por universitários que se deslocam para a cidade em busca de melhores oportunidades acadêmicas e profissionais. O objetivo central do estudo é entender as repercussões dessa migração, concentrando-se nas condições financeiras, emocionais e sociais enfrentadas pelos estudantes. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem quantitativa, utilizando questionários estruturados aplicados a uma amostra de 284 alunos em uma instituição de ensino superior em Picos –PI. Fundamentado em autores como Dota e

¹ Graduado em Administração - Instituto de Educação Superior Raimundo Sá. MBA de Empreendedorismo, Marketing e Finanças – Facuminas. Pós Graduação em Administração Aplicada e Gestão Empresarial Facuminas. E-mail: dantasalexandre485@gmail.com

² Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí. Professor na Universidade Estadual do Piauí – Campus Cerrado do Alto do Parnaíba – Uruçuí – PI. E-mail: franciscoantoniodcarvalho@urc.uespi.br

³ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana e Brasil (ULBRA) - Professora - Instituto de Educação Superior Raimundo Sá em Picos – PI. Email: professorasocorror@gmail.com

⁴ Mestre em Saúde Coletiva -UNIFOR Ceará - Professora na Universidade Estadual do Piauí – Campus Professor Barros Araújo – Picos – PI. E-mail: anaceres100@gmail.com

Queiroz (2019), Netto Junior et al. (2017), Venturini (2022), Teixeira et al. (2008) e Oliveira e Silva (2022), o estudo aborda os desafios econômicos, emocionais e sociais enfrentados pelos estudantes migrantes. Os resultados apontam que os principais desafios financeiros enfrentados pelos migrantes incluem custos com transporte e moradia, enquanto a separação familiar e a adaptação cultural configuram obstáculos emocionais relevantes. Apesar desses desafios, a experiência migratória também proporciona oportunidades para o crescimento pessoal e profissional. O estudo ressalta a importância de Picos como um polo educacional regional, capaz de atrair estudantes oriundos de cidades vizinhas devido à sua infraestrutura e oferta diversificada de ensino superior. No entanto, os dados obtidos revelam a urgência de políticas públicas que ofereçam suporte aos estudantes, como programas de assistência financeira e apoio psicológico, visando atenuar as dificuldades encontradas e potencializar os benefícios da migração educacional. Conclui-se que, embora apresente desafios significativos, a migração educacional pode resultar em uma experiência valiosa tanto para os alunos quanto para o município receptor, contribuindo assim para o fortalecimento do papel de Picos como centro educacional e para o desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: migração educacional; impactos econômicos; estudantes universitários; adaptação social.

ABSTRACT: This study investigates the economic and social effects of educational migration in the municipality of Picos-PI, emphasizing the changes experienced by university students who move to the city in search of better academic and professional opportunities. The central objective of the study is to understand the repercussions of this migration, focusing on the financial, emotional, and social conditions faced by the students. The research was developed through a quantitative approach, using structured questionnaires applied to a sample of 284 students at a higher education institution in Picos-PI. Based on authors such as Dota and Queiroz (2019), Netto Junior et al. (2017), Venturini (2022), Teixeira et al. (2008), and Oliveira and Silva (2022), the study addresses the economic, emotional, and social challenges faced by migrant students. The results indicate that the main financial challenges faced by migrants include transportation and housing costs, while family separation and cultural adaptation constitute significant emotional obstacles. Despite these challenges, the migratory experience also provides opportunities for personal and professional growth. The study highlights the importance of Picos as a regional educational hub, capable of attracting students from neighboring cities due to its infrastructure and diverse offerings of higher education. However, the data obtained reveal the urgency of public policies that offer support to students, such as financial assistance programs and psychological support, aiming to mitigate the difficulties encountered and maximize the benefits of educational migration. It is concluded that, although it presents significant challenges, educational migration can result in a valuable experience for both students and the receiving municipality, thus contributing to strengthening Picos' role as an educational center and to the sustainable development of the region.

Keywords: educational migration; economic impacts; university students; social adaptation.

RESUMEN: Este estudio investiga los efectos económicos y sociales de la migración educativa en el municipio de Picos-PI, con énfasis en los cambios que experimentan los estudiantes universitarios que se mudan a la ciudad en busca de mejores oportunidades

académicas y profesionales. El objetivo central del estudio es comprender las repercusiones de esta migración, centrándose en las condiciones financieras, emocionales y sociales que enfrentan los estudiantes. La investigación se desarrolló mediante un enfoque cuantitativo, utilizando cuestionarios estructurados aplicados a una muestra de 284 estudiantes de una institución de educación superior en Picos-PI. Con base en autores como Dota y Queiroz (2019), Netto Junior et al. (2017), Venturini (2022), Teixeira et al. (2008) y Oliveira y Silva (2022), el estudio aborda los desafíos económicos, emocionales y sociales que enfrentan los estudiantes migrantes. Los resultados indican que los principales desafíos financieros que enfrentan los migrantes incluyen los costos de transporte y vivienda, mientras que la separación familiar y la adaptación cultural constituyen obstáculos emocionales significativos. A pesar de estos desafíos, la experiencia migratoria también brinda oportunidades de crecimiento personal y profesional. El estudio destaca la importancia de Picos como centro educativo regional, capaz de atraer estudiantes de ciudades vecinas debido a su infraestructura y diversa oferta de educación superior. Sin embargo, los datos obtenidos revelan la urgencia de políticas públicas que brinden apoyo a los estudiantes, como programas de asistencia financiera y apoyo psicológico, con el objetivo de mitigar las dificultades encontradas y maximizar los beneficios de la migración educativa. Se concluye que, si bien presenta desafíos significativos, la migración educativa puede resultar en una experiencia valiosa tanto para los estudiantes como para el municipio receptor, contribuyendo así al fortalecimiento del rol de Picos como centro educativo y al desarrollo sostenible de la región.

Palabras clave: migración educativa; impactos económicos; estudiantes universitarios; adaptación social.

INTRODUÇÃO

Ao longo da trajetória histórica do Brasil, diversos períodos foram caracterizados por significativos fluxos migratórios internos, influenciados pelas atividades econômicas e pelas políticas de ocupação do território. Durante o século XVII, a expansão da pecuária promoveu a movimentação populacional do litoral nordestino em direção ao sertão e ao interior, favorecendo a interiorização do povoamento (Farias et al., 2023). No século XVIII, a mineração atraiu migrantes oriundos do Nordeste e de São Paulo para as áreas de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, alterando a dinâmica demográfica e consolidando o Sudeste como uma região atrativa (Capanema, 2013).

Posteriormente, no século XIX, o crescimento da cafeicultura contribuiu para a interiorização do estado de São Paulo (Vivaldi; Júnior; Alves, 2020), enquanto o ciclo da borracha, no final do século XIX e início do século XX, resultou na migração de muitos nordestinos para a Amazônia (Cruz, 2019). No período pós-Segunda Guerra Mundial, a industrialização no Sudeste acentuou o fluxo migratório de nordestinos em busca de melhores

condições de vida (Franca, 2020), embora isso tenha acarretado desafios sociais e urbanos nas cidades que recebiam esses migrantes.

A partir dos anos 1960, novos movimentos migratórios foram estimulados pela construção de Brasília (Araújo; Mapeou, 2022), pela criação da Zona Franca de Manaus e pelos projetos de colonização na Amazônia, os quais também provocaram conflitos fundiários na região. Nas décadas de 1970 e 1980, a expansão das fronteiras agrícolas levou fazendeiros do Sul para o Centro-Oeste, convertendo essa região em um polo agropecuário. Nos anos 1990, o crescimento do agronegócio fomentou a ocupação da Amazônia (Ioris, 2018), enquanto na década seguinte os retornos migratórios se tornaram mais evidentes com nordestinos regressando às suas regiões originais devido à precariedade nas grandes metrópoles e ao desenvolvimento econômico observado em cidades médias do Nordeste. Essa redistribuição populacional é indicativa tanto dos desafios socioeconômicos enfrentados quanto do fortalecimento de novos polos atrativos no país.

Ao longo do tempo, os fatores que impulsionam os fluxos migratórios começaram a apresentar uma maior diversidade, refletindo as mudanças sociais e econômicas ocorridas no Brasil. Hoje em dia, além das questões de natureza econômica, a procura por oportunidades de formação acadêmica se destaca como um dos principais motivadores da migração interna. Em um cenário caracterizado pela globalização e pela crescente valorização da qualificação profissional, o fenômeno da migração educacional se firmou como uma das expressões mais evidentes de mobilidade dentro do território nacional, estabelecendo uma conexão entre a história dos movimentos migratórios e as novas demandas contemporâneas (Pereira; Queiroz, 2021).

A migração educacional configura-se como um fenômeno caracterizado pelo deslocamento de estudantes em busca de melhores oportunidades de formação acadêmica, desenvolvimento pessoal e inserção no mercado de trabalho. Tal movimentação possui raízes na histórica procura por conhecimento e qualificação, mas, no contexto atual, adquiriu novas dinâmicas em decorrência da globalização e das inovações tecnológicas. Para muitos jovens, a migração para outra cidade não representa apenas a realização de um sonho, mas também uma etapa desafiadora, marcada por transformações econômicas, emocionais e culturais.

Segundo Dota e Queiroz (2019), a migração no Brasil, que historicamente se concentrava em fluxos do Nordeste para o Sudeste, tem se diversificado. Cidades de médio porte como Picos, localizada no estado do Piauí, têm assumido um papel importante na atração

de estudantes. Essa nova dinâmica reflete o fortalecimento de polos regionais educacionais que oferecem oportunidades acadêmicas mais próximas de suas regiões de origem, diminuindo custos e barreiras. Contudo, essa migração não ocorre sem desafios: os estudantes enfrentam a separação familiar, a adaptação a novas culturas e costumes e a busca por um equilíbrio entre trabalho e estudo.

Picos destaca-se como um centro universitário e econômico no Piauí, atraindo alunos provenientes de municípios vizinhos e até mesmo de outras partes da região Nordeste. Com uma população superior a 80 mil habitantes e uma localização estratégica interligada por importantes rodovias, a cidade disponibiliza infraestrutura adequada e instituições de ensino que são referências na região. Por outro lado, esse fluxo estudantil provoca impactos significativos na economia local com o aumento da demanda por moradia, transporte e serviços; além disso, os migrantes enfrentam desafios emocionais e sociais. Nesse sentido, é essencial investigar como a migração educacional influencia as vidas acadêmica, social e financeira desses jovens visando contribuir para políticas públicas mais inclusivas e eficazes.

Este estudo foca especificamente nos impactos econômicos e sociais da migração educacional no município de Picos-PI. Como polo educacional regional, Picos atrai estudantes oriundos de diversas localidades que enfrentam desafios consideráveis para se estabelecerem ali - incluindo necessidade de adaptação cultural, separação familiar e dificuldades financeiras. Sob essa perspectiva investigativa surge à seguinte questão: quais são os impactos econômicos e sociais na vida dos estudantes universitários que se deslocam para Picos-PI?

O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender as repercussões da migração educacional sobre os estudantes universitários em Picos com ênfase nas suas condições financeiras, emocionais e sociais. Para tanto foram estabelecidos objetivos específicos: (a) Investigar as razões pelas quais os alunos migram para a cidade de Picos-PI para obter uma educação superior; (b) Avaliar os efeitos da migração educacional na vida financeira dos estudantes, incluindo custos e oportunidades de emprego; (c) Examinar os efeitos sociais da migração educacional, incluindo adaptação emocional, integração comunitária e cultural dos alunos migrantes.

A relevância deste estudo justifica-se pela escassez de pesquisas focadas nos efeitos da migração educacional em municípios com características semelhantes às de Picos. Apesar da ampla discussão sobre o tema em contextos nacionais ou internacionais ainda há carência de análises específicas no nível local. Como afirmam Netto Junior et al. (2017), compreender as

implicações econômicas e sociais deste fenômeno é fundamental para desenvolver políticas públicas capazes atender às demandas dos estudantes migrantes contribuindo assim para inclusão social bem como promovendo o desenvolvimento sustentável na região.

DESAFIOS DO CICLO EDUCACIONAL NO BRASIL

Segundo Costa e Medeiros (2024) a educação no Brasil representa um desafio complexo e multifacetado, resultado de décadas de ineficiência e negligência por parte de órgãos sucessivos. Este cenário é caracterizado por uma baixa qualidade de ensino, infraestrutura escolar deficitária e desigualdades educacionais persistentes. A “fuga” de estudantes de suas cidades natais só aumenta a cada ano, devido a defasagem no sistema educacional.

Ao contrário de nações que reconhecem a educação como um elemento crucial para o desenvolvimento nacional e investem significativamente nesse setor, o Brasil enfrenta obstáculos significativos. Menuzzi, Amaral e Pinto (2021) ressaltam que a falta de recursos adequados, a desvalorização da carreira docente e a fragmentação das políticas educacionais têm impedido o avanço do sistema educacional brasileiro. Isso resulta não apenas em um acesso desigual à educação, mas também na limitação do potencial de milhões de brasileiros.

Uma característica indesejável do sistema de educação brasileiro é a alta desigualdade educacional, embora apresente um nível médio de escolaridade muito baixo, mesmo quando comparado ao de outros países com padrão de renda per capita e desenvolvimento semelhante ao do Brasil (Barros, 2017, p. 3).

A alta desigualdade educacional no Brasil é uma preocupação séria. Mesmo com avanços em certas áreas, como o acesso à educação básica, o nível geral de escolaridade ainda é considerado baixo em comparação com muitos outros países. Isso ressalta a necessidade de políticas e investimentos que possam reduzir as disparidades educacionais e oferecer oportunidades mais igualitárias para todos os cidadãos brasileiros.

É imperativo reconhecer a educação como uma prioridade nacional e promover investimentos substanciais nesse campo. De acordo com Palavezzini e Alves (2020) ressaltam que em muitos países, a educação é considerada um investimento estratégico que promove o desenvolvimento econômico, social e tecnológico. Desse modo, é através de infraestrutura

escolar adequada, formação de professores qualificados e programas de inclusão social, é possível alcançar altos índices de alfabetização, excelência acadêmica e participação cívica.

No entanto, no Brasil, a educação ainda não recebe a atenção e os recursos necessários para alcançar seu potencial máximo. A desigualdade social, a falta de investimento público e a ausência de políticas educacionais abrangentes continuam a ser obstáculos significativos para a construção de um sistema educacional de qualidade e acessível a todos. É fundamental que o país reavalie suas prioridades e compreenda que o investimento em educação é essencial não apenas para garantir os direitos humanos básicos, mas também para impulsionar o desenvolvimento nacional e enfrentar os desafios do futuro.

PONTOS HISTÓRICOS DA MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL EM PICOS

A história da migração remonta aos primórdios da humanidade, com pessoas deixando suas moradias originais em busca de oportunidades melhores, tanto dentro da mesma região quanto em países distantes. Segundo Tessari e Costa (2019) esse fenômeno diversificado é impulsionado por uma variedade de fatores, como busca por melhores condições de vida, escape de conflitos, perseguições políticas ou religiosas, ou simplesmente o desejo de explorar novos horizontes e culturas.

Dota e Queiroz (2019) relatam que recentemente, tem havido uma mudança na dinâmica das migrações entre o Sudeste e o Nordeste do Brasil, regiões que historicamente foram protagonistas de grandes fluxos migratórios. Essa mudança reflete o impacto da crise econômica que o país enfrenta, revivendo tendências observadas décadas atrás, especialmente devido à relação complementar entre essas duas regiões. Nesse contexto, os resultados refletem os papéis tradicionais dessas regiões na dinâmica migratória nacional, embora novos destinos estejam sendo considerados. O Sudeste já não é mais o principal destino das migrações inter-regionais de longa distância.

A cidade de Picos, situada na região centro-sul do Piauí e cortada pelo rio Guaribas, tem se destacado como um importante centro educacional e comercial, atraindo cada vez mais migrantes inter-regionais, especialmente no contexto educacional. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), Picos é a terceira maior cidade do estado, com mais de 80 mil habitantes e a terceira maior densidade demográfica do Piauí. Sua posição

geográfica estratégica e infraestrutura robusta, com rodovias como a BR-316, BR-407 e BR-230, tornam a cidade um ponto de apoio para várias cidades vizinhas.

Muitas dessas cidades desmembradas ao redor de Picos não possuem instituições de ensino superior ou, quando possuem, a oferta é limitada ao ensino a distância (EAD) ou semi-presencial. Isso faz de Picos uma das melhores opções para aqueles que buscam oportunidades acadêmicas e profissionais, consolidando-se como um polo universitário. Além das inúmeras instituições de ensino superior, Picos também se destaca no setor econômico, com cerca de 6.214 empresas ativas (Prefeitura Municipal de Picos-Piauí, 2024). A cidade ocupa a terceira posição no ranking de empresas ativas no estado e a 451ª posição no Brasil, reforçando sua importância como centro econômico.

Essa migração educacional e a diversificação econômica de Picos não só fortalecem sua relevância regional, mas também contribuem para o desenvolvimento econômico e social, atraindo talentos e promovendo novas perspectivas para o crescimento da cidade. Em um cenário onde o Sudeste não é mais o principal destino das migrações de longa distância, cidades como Picos emergem como novos centros de atração e desenvolvimento regional.

A consolidação de Picos como uma cidade universitária tem um impacto profundo na sua economia e na sua comunidade. A presença de estudantes vindos de diversas regiões não apenas movimentam o setor educacional, mas também estimula o comércio, o setor de serviços e o mercado imobiliário. Com uma população estudantil crescente, a demanda por moradia, alimentação e outros serviços se expande, gerando novas oportunidades de negócios e emprego. Esse ciclo virtuoso fortalece ainda mais o papel de Picos como um importante polo regional, capaz de atrair tanto estudantes quanto profissionais em busca de crescimento e desenvolvimento.

A diversificação econômica de Picos, impulsionada pela presença de 6.214 empresas ativas (Prefeitura Municipal de Picos Piauí, 2024), evidencia sua relevância no cenário estadual e nacional. A cidade não apenas oferece um ambiente propício para o estudo, mas também cria condições favoráveis para o trabalho e o empreendedorismo, o que a torna atraente para aqueles que buscam equilibrar educação e carreira. Esse equilíbrio entre o crescimento educacional e econômico contribui para que Picos se destaque como um destino emergente no mapa das migrações inter-regionais, promovendo o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da sua população.

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UM OBJETIVO DO FUTURO

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou um desafio a seus 193 Estados-membros, entre eles o Brasil, propondo uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, conhecida como Agenda 2030. Essa agenda é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Uma análise mais aprofundada do ODS 4, que aborda de maneira específica a Educação de Qualidade, mostra qual é a definição que a instituição tem a respeito. São estabelecidas dez metas a serem alcançadas até 2030:

- 4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
- 4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário
- 4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade
- 4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo
- 4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade
- 4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática
- 4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável
- 4.8 Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos
- 4.9 Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento

4.10 Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento (Nações Unidas Brasil, 2024).

No contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a educação superior desempenha um papel crucial para o desenvolvimento social e econômico. A meta 4.3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU estabelece que até 2030, assegurar que homens e mulheres tenham igualdade de acesso à educação técnica, profissional e superior de qualidade, com ênfase na acessibilidade financeira, incluindo o ensino universitário. Essa medida visa democratizar o ensino superior, tornando-o acessível a uma maior parcela da população, independentemente de sua condição socioeconômica, promovendo oportunidades mais justas e inclusivas.

A meta 4.9 destaca a importância de ampliar o número de bolsas de estudo em países em desenvolvimento, especialmente os menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares. Essas bolsas, voltadas para áreas como tecnologia da informação, engenharia e ciências, têm o objetivo de facilitar o acesso ao ensino superior e às formações técnicas, permitindo que os estudantes adquiram competências que contribuam diretamente para o progresso de suas regiões e para o desenvolvimento sustentável global.

Outro ponto relevante é a meta 4.10, que visa aumentar o contingente de professores qualificados, particularmente em países em desenvolvimento. Esse aumento será promovido, em parte, por meio da cooperação internacional, visando garantir um corpo docente capacitado para assegurar a qualidade do ensino superior e técnico, o que é essencial para o avanço educacional e para o cumprimento das metas de desenvolvimento sustentável.

Essas iniciativas, voltadas à educação superior, são fundamentais para enfrentar os desafios educacionais no Brasil, como a inclusão de grupos vulneráveis, a formação de profissionais qualificados e a preparação de jovens e adultos para o mercado de trabalho, impulsionando o desenvolvimento econômico e social do país.

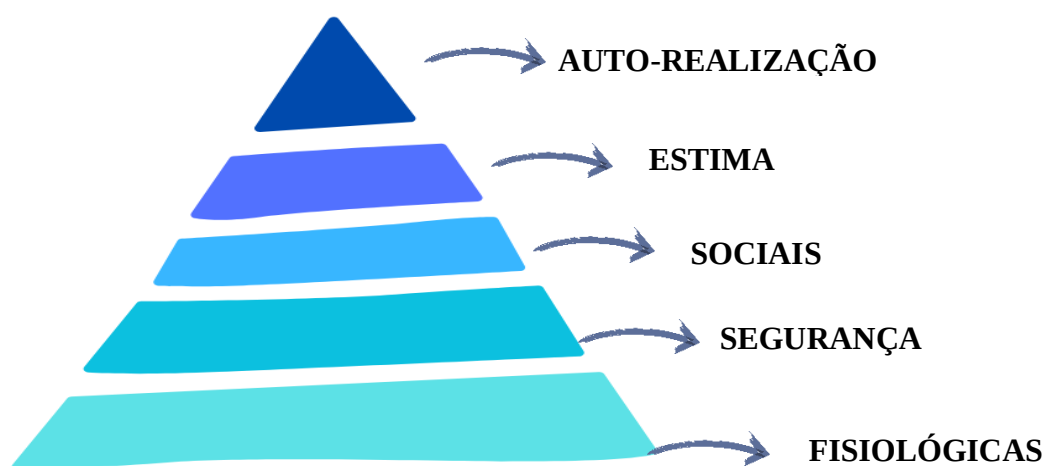
DESAFIOS DE CONCILIAR TRABALHO E EDUCAÇÃO NA VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

À medida que essas duas áreas - trabalho e educação - continuam a evoluir, percebe-se que a educação se consolida como uma estrutura essencial para o mercado de trabalho (Vargas e Paula, 2013). Para exercer diversas atividades, é necessário possuir conhecimento técnico e formação especializada, que são adquiridos através de um processo educativo rigoroso. No entanto, esse processo de aquisição de conhecimento exige tempo, dedicação e esforço, o que pode tornar a conciliação entre trabalho e estudo uma tarefa exaustiva. Conciliar a educação com o trabalho, que é a principal fonte de sustento, torna-se cada dia mais desafiador para muitos. De acordo com Silva et al., (2022) embora o conhecimento adquirido na educação seja fundamental para melhorar as condições de vida, essa busca pelo aprendizado muitas vezes exige sacrifícios.

Estudantes que precisam trabalhar para sustentar a si mesmos enfrentam uma carga ainda maior em comparação com aqueles que residem na mesma região e têm o apoio dos pais (Pinto et al., 2020). Essa dupla responsabilidade de trabalho e estudo coloca em evidência um dilema que está no cerne das necessidades humanas, conforme descrito na Pirâmide de Maslow: a luta para equilibrar as necessidades básicas com a autorrealização.

Para ilustrar as necessidades e sua posição na Pirâmide, pode-se observar a Figura 1, que apresenta a pirâmide elaborada por Maslow com suas respectivas necessidades humanas.

Figura 1 - Pirâmide da Hierarquia das Necessidades



Fonte: autoria própria, com base na Pirâmide das Necessidades de Maslow (1990).

Para compreender cada necessidade, Chiavenato (2006) as apresenta como sendo elas:

- As necessidades fisiológicas são aquelas inerentes à natureza humana, como dormir, se alimentar, descansar, atender aos desejos sexuais ou ter um abrigo.

- As necessidades de segurança levam as pessoas a procurar proteção contra qualquer tipo de perigo, seja ele real ou imaginário, físico ou abstrato.
- As necessidades sociais dizem respeito à busca por afeto, aceitação entre os pares, além de associação, participação e o fortalecimento de amizades.
- As necessidades de estima estão ligadas à percepção de valor pessoal e à autoconfiança.
- As necessidades de autorrealização representam o mais alto nível, impulsionando as pessoas a desenvolverem seu potencial continuamente ao longo da vida.

Estudantes migrantes, em particular, enfrentam desafios adicionais. Por estarem distantes de suas famílias e muitas vezes necessitarem trabalhar para se sustentar, eles tendem a ser mais vulneráveis ao abandono dos estudos. Isso contrasta com os estudantes nativos, que podem contar com o suporte familiar.

Relacionar duas áreas fundamentais como trabalho e educação, que ocupam lugares distintos na Pirâmide de Maslow, representa um obstáculo significativo. Segundo Trópia e Souza (2023) muitas vezes, essa dificuldade leva os estudantes a abandonar aquilo que percebem como “mais fácil”, que, na maioria dos casos, é a educação formal.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgados pelo IBGE (2023), 41,7% dos jovens brasileiros entre 14 e 29 anos que abandonaram os estudos apontaram como principal motivo a necessidade de trabalhar. Esses números ressaltam a complexidade de conciliar trabalho e educação, especialmente para aqueles que precisam migrar em busca de melhores oportunidades. É evidente que, para muitos jovens, a pressão de sustentar a si mesmos e, ao mesmo tempo, buscar uma formação acadêmica pode se tornar insuportável, levando ao abandono dos estudos e, consequentemente, comprometendo suas perspectivas futuras.

EFEITOS ADAPTATIVOS, EMOCIONAIS E CULTURAIS DO PROCESSO MIGRATÓRIO

A migração estudantil no contexto universitário é um fenômeno de grande relevância social e educacional, cuja compreensão requer uma análise multidisciplinar que considere os aspectos práticos, emocionais e socioeconômicos envolvidos. Este processo de transição implica na mudança do ambiente de origem para uma nova localidade, geralmente em busca de

oportunidades educacionais superiores, e é influenciado por uma série de fatores individuais e estruturais (Teixeira et al., 2008).

A transição para a vida universitária implica em uma série de desafios adaptativos e emocionais para os estudantes migrantes. De acordo com Venturi (2022), esses indivíduos enfrentam ansiedade, depressão e estresse decorrentes da separação familiar, adaptação à nova cidade e preocupações financeiras.

Essa fase de transição é considerada estressante, devido à necessidade de se adaptar a um novo contexto social e educacional. A acumulação de estressores pode esgotar os recursos físicos e psicológicos do indivíduo, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de problemas físicos e distúrbios psíquicos (Oliveira, 2014).

A entrada na universidade marca um momento significativo na vida dos jovens, muitas vezes representando a primeira separação familiar e parental. Essa separação pode desencadear problemas emocionais, como solidão, saudade de casa e instabilidade emocional, como observado por Ferraz e Pereira (2002). Além dos desafios pessoais, os estudantes também enfrentam dificuldades acadêmicas, como relacionamento com colegas e professores, rendimento e ansiedade relacionada a avaliações (Ferraz; Pereira, 2002).

A dificuldade financeira é outro aspecto significativo da experiência de migração estudantil. Ferraz e Pereira (2002) abordam as preocupações com moradia, alimentação e transporte, que frequentemente resultam em situações de insegurança financeira e instabilidade econômica para os estudantes migrantes. A assistência estudantil desempenha um papel importante na mitigação dessas dificuldades, fornecendo apoio financeiro e psicossocial aos estudantes em situação de vulnerabilidade (Beserra, 2023).

Nesse contexto, o equilíbrio emocional e psicológico dos estudantes é importante para o sucesso acadêmico. Apesar dos desafios, a migração estudantil também pode proporcionar oportunidades significativas de crescimento pessoal e acadêmico. Teixeira et al., (2008) destacam o potencial de amadurecimento e autonomia associado à experiência de viver longe de casa e enfrentar os desafios da vida universitária em um novo ambiente.

Sair de casa e se adaptar a uma nova cultura, costumes e população pode ser um processo difícil. Longe de casa e da família, o jovem enfrenta uma série de desafios, desde a escolha de um local para morar até a busca por um emprego. A ausência do apoio familiar torna essa jornada ainda mais complexa, exigindo do jovem não apenas a adaptação acadêmica, mas também a emocional e cultural.

A busca por uma vida melhor através da educação superior é um caminho repleto de desafios, que vai além da simples conquista de um diploma. Ela envolve a adaptação a novos ambientes, a superação de barreiras culturais e a luta constante por uma inclusão social e econômica que, muitas vezes, é acompanhada por um doloroso afastamento de suas raízes.

INFLUÊNCIA DA CULTURA LOCAL NA VIDA DO ESTUDANTE MIGRANTE

A entrada em uma cultura nova demanda um processo de adaptação às normas sociais, valores e comportamentos que muitas vezes são diferentes (Perlin et al., 2018), especialmente em localidades mais pequenas e tradicionais. Para estudantes que se mudam para esses lugares, lidar com essas novas características culturais pode trazer desafios de adaptação, frequentemente referidos como "choque cultural". Esse processo envolve a necessidade de se ajustar a um ambiente cujas práticas sociais e modos de interação divergem das experiências anteriores do estudante (Perlin et al., 2018).

As diferenças culturais geralmente se manifestam nas maneiras de se comunicar e nas formas de interação entre as pessoas (Nery; Rossato; Scorsolini-Comin, 2023). Entender e se adequar a essas normas pode exigir que o estudante migrante modifique suas expectativas e comportamentos, o que pode facilitar sua integração. Contudo, essa adaptação pode gerar tensões quando o estudante sente a necessidade de preservar elementos de sua identidade enquanto se ajusta aos novos valores da comunidade local.

A convivência com uma diversidade de valores impacta de forma significativa o senso de pertencimento dos alunos migrantes. A experiência de ter uma identidade dual emerge quando esses estudantes tentam, ao mesmo tempo, preservar aspectos de suas culturas originais e se ajustar à cultura do local onde estão. Embora encontrar um equilíbrio entre essas diferentes influências culturais seja um desafio, essa dinâmica pode enriquecer a experiência pessoal e promover o desenvolvimento de uma identidade cultural mais rica e diversificada.

É comum que os alunos migrantes estabeleçam redes de apoio social, as quais desempenham um papel fundamental na adaptação e no fortalecimento do sentimento de comunidade. Essas redes proporcionam um espaço para a troca de experiências e informações valiosas, criando um ambiente de suporte emocional e cultural que facilita a integração e minimiza os efeitos do choque cultural.

A maneira como a comunidade local recebe os estudantes migrantes impacta diretamente o seu processo de adaptação. Ambientes que são acolhedores e que apreciam a diversidade cultural costumam proporcionar uma experiência de integração mais satisfatória, promovendo o respeito pela identidade dos estudantes migrantes e estimulando uma convivência harmoniosa com a cultura da região.

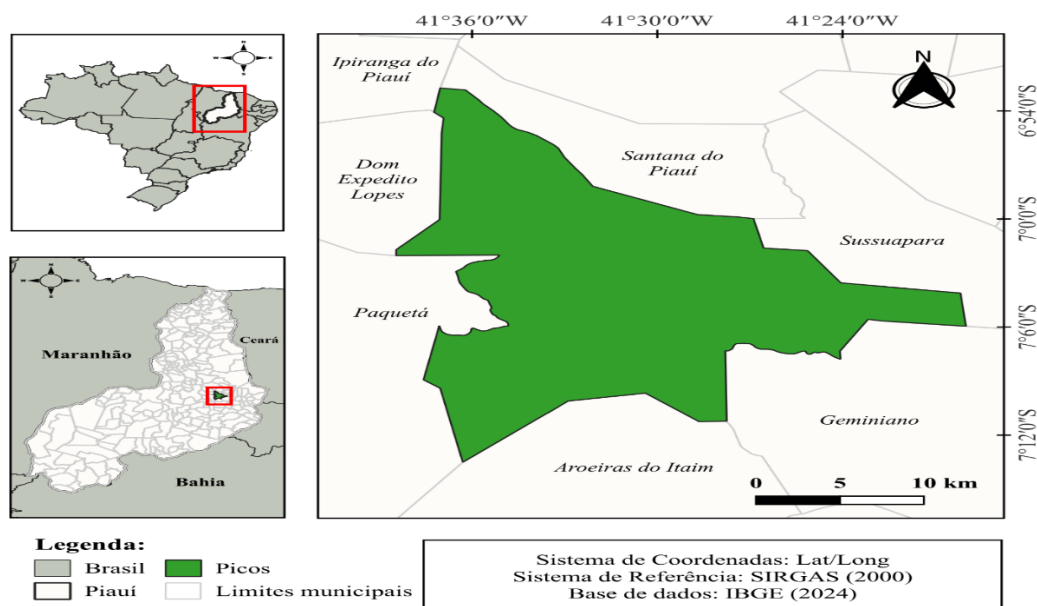
METODOLOGIA

A abordagem metodológica foi rigorosamente estruturada para assegurar a coleta dos dados essenciais à pesquisa, orientando de maneira precisa o desenvolvimento da análise e discussão subsequente.

A cidade de Picos foi selecionada para o desenvolvimento desta pesquisa por ser a terceira maior cidade do estado do Piauí, com uma população de mais de 80 mil habitantes e uma das maiores densidades demográficas do estado, conforme o IBGE (2022). Localizada na região centro-sul do Piauí, Picos destaca-se pelo seu desenvolvimento econômico, sendo um importante polo comercial para a macrorregião. Sua posição geográfica estratégica é reforçada pela interligação com importantes rodovias, como a BR-316, BR-407, BR-230, e sua proximidade com a BR-020, o que a torna um ponto de conexão entre diversos municípios e estados. A cidade é conhecida por sua produção de castanha de caju e mel, além de ser um centro educacional que atrai estudantes de toda a região. A pesquisa se concentrou nos estudantes que migraram de outras cidades ou estados para estudar nesta instituição, analisando os impactos dessa migração em suas vidas econômicas e sociais.

O município está conectado pela Rodovia Transamazônica BR-316, uma das principais vias do Brasil, que foi construída durante o regime militar. Essa rodovia abrange grande parte do território nacional e apresenta um tráfego intenso de caminhões que levam mercadorias para diferentes locais. Além disso, a cidade conta com vários centros educacionais, criando um ambiente propício para estudantes de toda a região e arredores, conforme ilustrado na figura 02 a seguir:

Figura 02 – Localização do município de Picos – PI



Fonte: autoria própria (2024).

A fim de obter respostas e resultados em relação ao problema abordado nesta pesquisa, foi imprescindível realizar uma revisão bibliográfica que incluísse os principais autores da área, com o intuito de contextualizar o tema, estudantes que migraram de outras cidades ou estados para estudar. Para tanto, foi usado método de pesquisa quantitativo para identificar os possíveis cenários vivenciados pelos jovens, analisando os efeitos dessa migração em suas vidas econômicas e sociais.

Conforme Aliaga e Gunderson (2002), a pesquisa quantitativa pode ser compreendida como a explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos, os quais são analisados por métodos matemáticos, especialmente os estatísticos. Esse tipo de pesquisa se destaca pela busca de precisão nos resultados, com o objetivo de minimizar erros na interpretação e análise dos dados obtidos, proporcionando maior segurança quanto às implicações derivadas.

A pesquisa quantitativa é frequentemente utilizada em estudos descritivos, nos quais se procura identificar correlações entre variáveis e explorar as particularidades de um fenômeno (Richardson, 2008). Para a coleta de dados, foram empregados questionários estruturados, ou seja, um conjunto de perguntas com respostas previamente determinadas e listadas no corpo da questão.

Segundo Sampaio (2022), a pesquisa exploratória tem como objetivo ampliar o conhecimento do pesquisador sobre uma determinada problemática. Trata-se de uma etapa fundamental no início de investigações, pois, ao compreender melhor a questão a ser estudada, é possível refinar adequadamente a pergunta de pesquisa, selecionar de forma mais precisa os instrumentos de coleta de dados e organizar de maneira eficiente o uso do tempo e dos recursos.

Foram obtidos 284 participantes, o que representa 11,08% do total. De acordo com Richardson (1999), o tamanho de uma amostra deve respeitar proporções mínimas estabelecidas estatisticamente, e depende dos seguintes elementos: extensão do universo, grau de confiança definido, erro de estimativa permitido e proporção da característica investigada no universo. Neste estudo, o universo da amostra é finito (não ultrapassa 100.000 indivíduos) e o nível de confiança definido é de 95%, para garantir maior certeza de que qualquer resultado obtido será confiável. Para a amostra da pesquisa, foi realizado um cálculo do tamanho da amostra, conforme a fórmula estabelecida por Silva (2006) na expressão 01:

$$n = (z^2 \cdot p \cdot q \cdot N) / (e^2 \cdot (N-1) + z^2)$$

Em que:

n = tamanho da amostra;

z = abscissa da normal padrão;

p = estimativa da proporção da característica pesquisada no universo;

q = 1 – p

N = tamanho da população;

e = erro amostral expresso em decimais

Admitindo-se a população de alunos (N=1.036); um erro de estimação de (e=5%); abscissa do normal padrão correspondente ao nível de confiança de 95% e as probabilidades de os fenômenos acontecerem (p=q=0,5) na hipótese de se admitir o maior tamanho da amostra, porquanto não se conhece as proporções estudadas, obteve-se um tamanho de amostra (n) igual a 280 alunos.

O dimensionamento amostral calculado foi de aproximadamente 280 alunos a serem entrevistados; dessa forma, a amostra de 284 respostas obtidas foi considerada adequada.

Para obter os dados necessários para a pesquisa, foi elaborado um questionário estruturado utilizando o Google Forms, uma plataforma de gerenciamento de pesquisas. O questionário abordou os principais pontos do estudo sobre efeitos da migração educacional. A coleta de dados foi realizada no período 22 de outubro à 30 de outubro de 2024.

Posteriormente, os dados coletados foram analisados por meio do software estatístico Jamovi, que permitiu o processamento dos resultados e a apresentação dos efeitos e percentuais obtidos, seguidos da respectiva análise dos resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 apresenta a análise da faixa etária dos alunos participantes da pesquisa, indicando que a maior parte dos questionários respondidos (64,4%) possui entre 18 e 22 anos. Isso sugere que esses estudantes costumam ingressar no ensino superior logo após a conclusão do ensino médio. Essa informação corrobora a ideia de que a transição para a educação universitária é mais prevalente entre os jovens, que enxergam na formação acadêmica uma chance de crescimento pessoal e profissional.

Por outro lado, as porcentagens de alunos nas faixas etárias de 28 a 32 anos (4,2%) e acima de 32 anos (4,2%) são consideravelmente inferiores, o que sinaliza que a migração para a educação superior ocorre com menos frequência entre pessoas em estágios mais avançados da vida, possivelmente devido a compromissos profissionais e familiares já consolidados. A análise desses grupos etários indica uma tendência de mobilidade mais acentuada entre os jovens, espelhando tanto as expectativas de avanço quanto a menor resistência a essa transformação e adaptações típicas dessa faixa etária. Segundo o censo da educação superior, conduzido pelo MEC e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2023), a maior parte dos estudantes matriculados na educação superior no Brasil tem entre 19 e 24 anos.

Tabela 1 – Idade

IDADE	CONTAGENS	%	% ACUMULADA
entre 18 e 22 anos	183	64.4%	64.4%
entre 23 e 27 anos	77	27.1%	91.5%
entre 28 e 32 anos	12	4.2%	95.8%
Acima de 32 anos	12	4.2%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Tabela 2 apresenta as formas de financiamento estudantil, mostrando que 40,8% dos estudantes declararam que seus pais são os responsáveis para custear a formação. A opção de bolsa de estudos foi mencionada por 22,2% dos participantes, ao passo que 21,1% declararam financiar seus estudos com recursos próprios oriundos do trabalho. Além disso, 10,6% dos estudantes afirmaram recorrer a empréstimos ou financiamentos para arcar com os gastos educacionais, enquanto apenas 5,3% apontaram outras alternativas de financiamento.

Estes números mostram que, para a maioria dos alunos, o apoio familiar é crucial para obrigações com seus estudos, seguido por opções como bolsas e trabalho independente, que ressaltam a procura por autonomia e estabilidade financeira durante a trajetória acadêmica.

Tabela 2 – Fonte dos Estudos

Fonte de financiamento dos estudos	Contagens	%	% Acumulada
Família	116	40.8%	40.8%
Bolsa de estudos	63	22.2%	63.0%
Trabalho próprio	60	21.1%	84.2%
Empréstimos/financiamentos	30	10.6%	94.7%
Outro	15	5.3%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Tabela 3 apresenta a origem dos alunos, revelando que 65,8% dos respondentes migraram de outros municípios do estado do Piauí. Já 27,8% dos participantes indicaram que não migraram, evidenciando um perfil local. Entre os migrantes, 4,6% vieram de outro estado da região Nordeste, e apenas 1,8% são oriundos de outras regiões do Brasil. Não houve registro de alunos vindos do exterior.

Estes dados confirmam a predominância de alunos migrantes de cidades do Piauí, em consonância com o objetivo do estudo, que busca entender as consequências da migração no ambiente acadêmico. Contudo, a escassa participação de alunos de fora do estado e de outras áreas do Brasil ressalta a natureza regional do movimento migratório autônomo.

Picos se sobressai como um dos principais núcleos econômicos e educacionais da região, estabelecendo-se como um centro acadêmico no Piauí. Este cenário atrai um grande número de alunos de cidades próximas e até de outros estados, em busca de educação superior

de alta qualidade e chances de ascensão na carreira. Confirmando a visão de Dota e Queiroz (2019), que as migrações inter-regionais de longa distância já não têm o Sudeste como principal destino.

Tabela 3 – Origem

Origem	Contagens	%	% Acumulada
De outro município do Piauí	187	65.8%	65.8%
Não migrei	79	27.8%	93.7%
De outro estado do Nordeste	13	4.6%	98.2%
De outra região do Brasil	5	1.8%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A tabela 4 relata a análise da frequência de visitas dos alunos migrantes às suas cidades de origem em que a maioria (60,2%) retorna diariamente, evidenciando um impacto significativo nos gastos com transporte. Esse dado reflete a realidade de muitos estudantes que, embora migrem para estudar, optam por um deslocamento diário, possivelmente devido à proximidade entre suas cidades natais e Picos.

Ademais, 16,9% dos estudantes vão a suas cidades de origem todos os finais de semana, o que indica um vínculo forte com suas famílias e um possível desafio em se adaptar totalmente à vida em Picos, tentando manter vínculos afetivos constantes. Este comportamento ressalta a importância do laço familiar para os alunos migrantes, além de ilustrar a diversidade de rotinas e obstáculos que os estudantes que alternam entre o contexto acadêmico e o familiar enfrentam.

A análise da frequência de visitas às cidades de origem também indica que uma parcela dos estudantes migrantes prefere permanecer em Picos por períodos prolongados: 9,9% relataram retornar raramente e 5,6% apenas nas férias. Esse comportamento pode ser impulsionado por decisões pessoais ou pela necessidade de diminuir despesas com transporte, demonstrando uma adaptação mais sólida ao cotidiano de Picos. Assim, esses estudantes, apesar de permanecerem longe de suas famílias, escolhem manter-se na cidade em busca de estabilidade financeira e acadêmica.

Tabela 4 – Retorno

Retorno	Contagens	%	% Acumulada
Todos os dias	171	60.2%	60.2%
Raramente	28	9.9%	70.1%
Uma vez por mês	21	7.4%	77.5%
Todo final de semana	48	16.9%	94.4%
Apenas nas férias	16	5.6%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os obstáculos financeiros apresentados na tabela 5 pelos estudantes migrantes em Picos evidenciam uma situação que demanda adaptação e planejamento financeiro por parte desses estudantes. A maioria, com 52,8%, destacou o transporte como o principal estresse econômico, ressaltando que as despesas de transporte têm um impacto específico no orçamento de muitos. Essa informação indica que a mobilidade é crucial para esses estudantes, seja para visitar suas cidades natais ou para se locomover diariamente entre suas casas e a instituição. Além disso, a necessidade constante de transporte destaca a relevância de políticas de suporte, como auxílios para transporte, para reduzir os custos desses alunos.

Também é notável o desafio da moradia, com 14,1% dos estudantes apontando-a como a principal despesa econômica. Este dado pode indicar o alto preço do aluguel e as despesas relacionadas, como água, luz e internet, especialmente em uma cidade que atrai um grande número de estudantes e pode ter altas demandas no mercado imobiliário. As condições habitacionais, muitas vezes modificadas e compartilhadas para diminuir despesas, exigem dos estudantes uma adaptação constante, afetando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar durante o período escolar.

Outro obstáculo detectado diz respeito à alimentação e aos materiais de estudo, embora com percentuais mais baixos: 5,3% apontaram a alimentação como um obstáculo econômico e 3,9% se referiram aos materiais de estudo.

Esses percentuais podem indicar que, enquanto os estudantes lidam com questões como moradia e transporte, eles também precisam gerenciar outras despesas essenciais, como alimentação e aquisição de livros e materiais para os estudos. Apesar de menor, essa despesa é constante, e a falta de suporte adequado pode impactar diretamente a rotina e o desempenho acadêmico dos alunos. Como apontaram Trópia e Souza (2023), diante de dificuldades

financeiras, muitos estudantes acabam por abandonar aquilo que percebem como “mais fácil”, o que frequentemente significa deixar a educação formal em segundo plano.

Tabela 5 – Desafios econômicos

Desafios econômicos	Contagens	%	% Acumulada
Outros	68	23.9%	23.9%
Transporte	150	52.8%	76.8%
Moradia	40	14.1%	90.8%
Alimentação	15	5.3%	96.1%
Materiais acadêmicos	11	3.9%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A tabela 6, que trata da oferta de trabalho em Picos, 42,6% dos alunos classificaram essa oferta como regular. Isso sugere que, mesmo existindo oportunidades de trabalho, elas podem não suprir completamente as necessidades dos estudantes migrantes que procuram um trabalho para se sustentar enquanto estudam. Esse panorama de estabilidade pode ser um reflexo de um mercado que apenas disponibiliza empregos temporários ou de remuneração reduzida, sem assegurar estabilidade ou condições apropriadas para os alunos, que precisam balancear trabalho e estudo.

No que diz respeito à oferta de trabalho, 29,9% dos estudantes a classificaram como ruim e 4,9% como inexistente, resultando em um total de 34,8% de respostas negativas. Esse número significativo ilustra um desafio considerável que estudantes que dependem do trabalho para complementar a renda enfrentam.

Essa falta de oferta adequada pode desmotivar os alunos, que buscam em Picos uma oportunidade não apenas para estudar, mas para viabilizar financeiramente seus projetos acadêmicos. A limitação de vagas de emprego dificulta a independência financeira desses jovens, que precisam buscar outras formas de apoio.

Por outro lado, apenas 18,7% dos alunos consideraram a oferta de trabalho em Picos como boa e uma parcela menor, 3,9%, a considerou excelente. Esses resultados indicam que, mesmo existindo oportunidades no mercado laboral, elas são escassas para a maioria dos alunos migrantes, que lidam com obstáculos para se integrar ao mercado local. Este cenário destaca a relevância de políticas de estímulo ao trabalho jovem e programas de estágio, que poderiam

satisfazer as necessidades dos alunos e auxiliar na sua continuidade e desenvolvimento profissional durante a fase acadêmica.

Tabela 6 – Oferta de trabalho

Oferta de trabalho	Contagens	%	% Acumulada
Regular	121	42.6%	42.6%
Ruim	85	29.9%	72.5%
Inexistente	14	4.9%	77.5%
Boa	53	18.7%	96.1%
Excelente	11	3.9%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A tabela 7 concentra-se nos prejuízos financeiros que os estudantes sofreram após a mudança para Picos. Com 52,5% dos estudantes indicando um aumento negativo nos custos, fica evidente que, ao se mudarem para Picos, os alunos sofrem uma pressão financeira extra que pode afetar suas condições de vida e até mesmo o rendimento acadêmico. Provavelmente, esse crescimento deve-se a custos mais altos com transporte, habitação e alimentação fora de sua cidade natal.

Por outro lado, 12,3% dos alunos declararam que seus gastos não mudaram após a mudança, indicando que alguns conseguem manter um orçamento estável, talvez graças a uma sólida estrutura de suporte familiar ou à capacidade de se ajustarem às despesas locais. Além disso, 9,2% indicaram que os custos aumentaram temporariamente e depois se estabilizaram, o que pode significar que, ao se adaptarem ao novo ambiente, esses alunos conseguiram encontrar estratégias para ajustar seus gastos, como dividir moradia ou adaptar-se ao transporte local.

Em contrapartida, apenas 5,3% dos estudantes relataram uma diminuição nos gastos após a mudança, o que pode estar ligado a situações onde a infraestrutura de Picos proporciona alternativas mais econômicas em relação à cidade de origem dos alunos. Por outro lado, 20,8% declararam que não têm conhecimento para avaliar, o que pode sugerir falta de controle financeiro ou dificuldade em comparar as despesas. De acordo com Oliveira e Silva (2022), os estudantes universitários, em geral, demonstram um conhecimento financeiro limitado. Esta informação destaca a relevância de uma educação financeira para os estudantes que estão em um período de mudança e adaptação.

Tabela 7 – Impactos Financeiros

Impactos financeiros	Contagens	%	% Acumulada
Não sei avaliar	59	20.8%	20.8%
Positivamente, reduziu custos	15	5.3%	26.1%
Aumentou temporariamente, depois estabilizou	26	9.2%	35.2%
Negativamente, aumentou os custos	149	52.5%	87.7%
Manteve-se igual	35	12.3%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação à vida social dos estudantes migrantes, retratados na tabela 8, notou-se que 35,6% deles relataram um crescimento na sua rede de contatos, o que demonstra um efeito positivo da experiência de migração. Essa expansão da rede social pode ser creditada ao meio acadêmico, que incentiva interações variadas e possibilita conexões tanto profissionais quanto pessoais. Esta informação indica que a experiência de se mudar para Picos proporcionou a uma parte significativa dos alunos a chance de ampliar suas redes, promovendo a integração e o crescimento pessoal.

Contudo, 32,4% dos alunos admitiram que encontraram obstáculos no começo, porém conseguiram se ajustar com o passar do tempo. Esse dado sugere que, embora a transição inicial possa ser desafiadora, muitos estudantes conseguem superar as barreiras sociais e se integrar ao novo ambiente. Esta gradual adaptação pode ser interpretada como um indicador positivo de resiliência e adaptabilidade dos estudantes, que encontram métodos para criar uma nova rotina e estabelecer vínculos.

Contudo, uma parte menor, porém relevante, dos estudantes relatou experiências sociais menos positivas. Aproximadamente 7,7% dos estudantes relataram sentir-se mais isolados após a mudança, enquanto 2,5% apontaram que, mesmo com as alterações, elas foram percebidas de maneira negativa. Essas informações indicam os desafios que alguns estudantes encontram para se sentirem integrados em Picos, destacando a necessidade de medidas de acolhimento e suporte emocional para assegurar que todos os alunos possam se ajustar de forma positiva ao novo contexto acadêmico e social.

Tabela 8 – Vida social

Vida social	Contagens	%	% acumulada
Não houve mudanças significativas	62	21.8%	21.8%
Sim, aumentou minha rede de contatos	101	35.6%	57.4%
Sim, tive dificuldades no início, mas me adaptei	92	32.4%	89.8%
Sim, mas de forma negativa	7	2.5%	92.3%
Sim, me sinto mais isolado	22	7.7%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A tabela 9 trata das dificuldades emocionais que os estudantes migrantes enfrentam, mostrando que 45,1% dos entrevistados não enfrentam problemas emocionais, indicando que quase metade deles se ajustou bem ao novo contexto. Contudo, para 32,0% dos estudantes, a falta da família sobressai como um problema emocional relevante, indicando que a ausência dos familiares afeta diretamente o bem-estar desses alunos. Este elemento emocional pode ser um obstáculo constante e impacta a experiência de adaptação a uma nova cidade e o ritmo de estudos.

Adicionalmente, outros estudantes expressaram desafios emocionais ligados à integração e à adaptação ao ambiente de Picos: 8,1% dos estudantes enfrentam desafios para estabelecer novos amigos, 7,0% apontam dificuldades na adaptação cultural e 7,7% mencionam sentir solidão. Na visão de Venturini (2022), esses indivíduos lidam com ansiedade, depressão e estresse, resultantes da separação da família, da adaptação à nova cidade e das preocupações financeiras. Esses sentimentos apontam para a necessidade de ações de suporte e integração, permitindo que os estudantes migrantes estabeleçam redes de suporte social e se sintam integrados à comunidade acadêmica.

Tabela 9 – Dificuldades emocionais

Dificuldades emocionais	Contagens	%	% Acumulada
Não enfrento dificuldades emocionais	128	45.1%	45.1%
Saudade da família	91	32.0%	77.1%
Dificuldade em fazer novos amigos	23	8.1%	85.2%
Adaptação cultural	20	7.0%	92.3%
Solidão	22	7.7%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A tabela 10, referente à visão dos estudantes acerca da flexibilidade das empresas em Picos, revela que 35,6% veem as empresas como pouco adaptáveis, tornando mais difícil a conciliação entre trabalho e estudos. Esta informação destaca a falta de suporte das empresas locais para estudantes que precisam conciliar a vida profissional com a acadêmica. Outros 29,6% percebem as empresas como moderadamente adaptáveis, mesmo diante de alguns desafios. Apenas 4,6% dos participantes declararam que as empresas são extremamente flexíveis, permitindo a conciliação entre trabalho e estudos. Por outro lado, 8,8% afirmaram que as empresas não são flexíveis, tornando impossível a conciliação entre as duas atividades. Silva et al. (2022) afirmam que, embora a educação seja crucial para melhorar as condições de vida, alcançar esse conhecimento muitas vezes envolve sacrifícios.

Estes dados evidenciam a necessidade de maior entendimento e ajuste das empresas locais, a fim de que os alunos possam conciliar suas atividades acadêmicas e profissionais de maneira mais equilibrada. Com a constante evolução do trabalho e da educação, observa-se que a educação afirma-se como uma base fundamental para o mercado de trabalho (Vargas e Paula, 2013). Para isso, seria essencial que as empresas locais adotassem políticas mais flexíveis, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e a permanência desses jovens no mercado de trabalho.

Tabela 10 – Empresas flexíveis

Empresas flexíveis	Contagens	%	% Acumulada
Muito flexíveis, permitem conciliar trabalho e estudos	13	4.6%	4.6%
Pouco flexíveis, é difícil conciliar trabalho e estudos	101	35.6%	40.1%
Moderadamente flexíveis, mas com dificuldades	84	29.6%	69.7%
Nada flexíveis, impossibilitam conciliar trabalho e estudos	25	8.8%	78.5%
Não tenho certeza	61	21.5%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na tabela 11, observa-se que 39,8% dos estudantes manifestaram interesse em empreender, impulsionados principalmente pela procura de maior controle sobre o próprio tempo. Esta informação demonstra o interesse de uma parte considerável dos alunos por opções que ofereçam flexibilidade, particularmente em um cenário onde muitos veem as empresas locais como pouco flexíveis. Ademais, 15,1% dos estudantes já iniciaram seus próprios negócios, motivados pela escassez de oportunidades de trabalho com horários flexíveis, o que intensifica a procura por independência e adequação às demandas pessoais e acadêmicas.

Contudo, outros alunos optam pelo mercado formal. Aproximadamente 13,0% dos estudantes afirmaram não possuir uma perspectiva empreendedora e preferem procurar oportunidades de emprego tradicionais, possivelmente motivados pelo anseio de estabilidade e segurança que o mercado formal pode proporcionar. Ademais, 21,5% dos estudantes ainda não tomaram uma decisão definida sobre o empreendedorismo, ao passo que 10,6% afirmaram que não têm interesse em empreender. Estes dados revelam uma variedade de pontos de vista entre os alunos, desde os que enxergam no empreendedorismo uma solução para seus problemas de flexibilidade até aqueles que ainda optam ou têm dúvidas sobre as vantagens do mercado formal.

No estudo conduzido por Iizuka e Moraes (2014) com 166 estudantes universitários de diferentes estágios do curso de administração, foi analisada a satisfação em relação à possibilidade de se tornar empreendedor. Os resultados mostraram que os alunos do início e do

final do curso expressaram maior interesse por essa carreira: 71% dos alunos do primeiro ano e 72% dos do último ano demonstraram satisfação com a ideia de empreender. Em contraste, entre os estudantes que estavam na metade do curso, apenas 64% indicaram a mesma postura positiva.

Tabela 11 – Visão empreendedora

Visão empreendedora	Contagens	%	% Acumulada
Sim, penso em empreender para ter mais controle sobre meu tempo	113	39.8%	39.8%
Não, prefiro buscar oportunidades no mercado formal	37	13.0%	52.8%
Não tenho certeza	61	21.5%	74.3%
Não, não me interessa por empreendedorismo	30	10.6%	84.9%
Sim, já estou empreendendo por falta de oportunidades de trabalho flexíveis	43	15.1%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que diz respeito aos gastos mensais exibidos na tabela 12, 42,6% dos estudantes migrantes informaram despesas entre 500 e 1.000 reais. Este montante representa os gastos médios que esses alunos têm ao morar fora da sua cidade natal, englobando gastos com habitação, alimentação e transporte. Outros 25,4% declararam despesas mensais entre 1.000 e 1.500 reais, sinalizando um nível de despesas mais alto, que pode estar ligado ao custo de vida em Picos ou às especificidades de cada estudante.

Adicionalmente, um percentual menor de alunos relatou despesas superiores a 2.000 reais, o que indica um peso financeiro significativo e possivelmente a demanda por auxílio adicional para arcar com as despesas. Em contrapartida, 10,2% dos estudantes gastam entre 1.500 e 2.000 reais por mês, enquanto apenas 10,6% informaram que gastam menos de 500 reais por mês. Estes números demonstram uma ampla variação nos gastos de vida dos alunos migrantes e espelham a variedade das suas condições financeiras, com algumas exigências que podem afetar o seu orçamento e, possivelmente, a sua continuidade acadêmica.

Conforme observam Ferraz e Pereira (2002), preocupações com moradia, alimentação e transporte são fatores que frequentemente geram insegurança financeira e instabilidade econômica para estudantes migrantes, aumentando a complexidade de sua jornada acadêmica.

Tabela 12 – Gastos

Gastos	Contagens	%	% Acumulada
Entre R\$ 1.500 e R\$ 2.000	29	10.2%	10.2%
Entre R\$ 500 e R\$ 1.000	121	42.6%	52.8%
Entre R\$ 1.000 e R\$ 1.500	72	25.4%	78.2%
Menos de R\$ 500	30	10.6%	88.7%
Mais de R\$ 2.000	32	11.3%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A pesquisa ofereceu uma visão abrangente dos desafios e adaptações que os estudantes migrantes em Picos-PI enfrentam, especialmente no que diz respeito aos elementos econômicos, sociais e emocionais de sua vivência acadêmica. Os dados recolhidos mostram que, apesar de a maioria desses estudantes ingressar no ensino superior na juventude, motivada por perspectivas de crescimento pessoal e profissional, eles se deparam com grandes desafios financeiros, como o transporte e a moradia, que afetam diretamente sua rotina e bem-estar.

A pesquisa também indica que o suporte familiar e a procura por opções de financiamento, tais como bolsas e trabalho, são essenciais para manter a trajetória acadêmica desses jovens. Ademais, a avaliação da vida social e emocional dos migrantes ressalta a relevância dos vínculos familiares e da rede de contatos como mecanismos de apoio, ao mesmo tempo que indica a demanda por políticas institucionais que incentivem a integração e a saúde mental dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal identificar os impactos econômicos e sociais na vida de universitários migrantes na cidade de Picos-PI, com a intenção de

compreender os desafios e oportunidades que esse grupo enfrenta. Por meio de uma abordagem quantitativa, a pesquisa elucidou de que forma a migração educacional influencia não apenas a trajetória acadêmica, mas também os aspectos emocionais, culturais e financeiros dos estudantes.

Os resultados indicam que os principais desafios enfrentados pelos migrantes estão relacionados aos custos financeiros com transporte, moradia e alimentação, sendo o transporte o obstáculo mais significativo destacado. Em contrapartida, a saudade da família e as dificuldades iniciais de adaptação cultural emergiram como relevantes questões emocionais. Entretanto, a ampliação das redes sociais e o desenvolvimento de competências relacionadas à resiliência e autonomia foram reconhecidos como resultados positivos advindos desse processo migratório.

Os objetivos específicos foram alcançados, conforme evidenciado pela análise minuciosa das razões que levam os estudantes à migração, das implicações financeiras envolvidas e das adaptações sociais e culturais necessárias para sua integração em Picos. A pesquisa comprovou que, apesar dos numerosos desafios associados à migração educacional, também surgem oportunidades significativas para o crescimento pessoal, acadêmico e social.

Em relação ao problema investigado, verificou-se que a migração educacional provoca impactos substanciais tanto do ponto de vista econômico quanto social na vida dos estudantes. Esses resultados sublinham a importância da formulação de políticas públicas e iniciativas institucionais destinadas a oferecer suporte financeiro, emocional e social, como programas de assistência estudantil e ações voltadas para facilitar a integração acadêmica e cultural dos migrantes.

Este estudo contribuiu para preencher lacunas existentes na literatura ao tratar da migração educacional em um município médio como Picos-PI. Contudo, pesquisas futuras podem aprofundar essa temática ao explorar questões tais como o impacto dessa migração no mercado de trabalho local ou as diferenças entre gêneros e faixas de renda entre os estudantes migrantes. Dessa forma, é viável expandir o entendimento sobre esse fenômeno e fomentar o desenvolvimento de políticas mais inclusivas e eficazes.

O posicionamento defendido ao longo do estudo aponta que embora repleta de desafios, a migração educacional oferece significativas oportunidades de crescimento, tanto para estudantes quanto para o município Picos, desde que sejam implementadas políticas apropriadas e estratégias de suporte necessárias.

REFERÊNCIAS

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. **Interactive Statistics**. Thousand Oaks: Sage, 2002.

AMARAL, Nubia Velasque; MENUZZI, Sandra Micheli Greff; PINTO, Muriel. ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2020 E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS. VERUM: **Revista de Iniciação Científica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 64–74, 2021. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeiniciacaocientifica/article/view/167>. Acesso em: 3 maio. 2025.

ARAÚJO, Cosma Silva; MAPEOU, Samuel Carvalheira. **A política de estado e o trabalhador nordestino na construção de Brasília**, p. 58–73, 2022.

BARROS, Daniel da Silva. Escolaridade e Distribuição de Renda entre os Empregados na Economia Brasileira: Uma Análise Comparativa dos Setores Público e Privado dos anos 2001 e 2013. **Revista Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1-26, set./dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-98482017000300205&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03 maio 2025

BATISTA, L. S.; KUMADA, L. S. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, [S. l.], v. 8, p. e021029, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BESERRA, A. B. S. **Os impactos psicossociais do processo de adaptação em estudantes de nível superior migrantes do interior do Estado do Ceará, 2023**. Disponível em: <http://repositorio.faculdadearidesa.edu.br/jspui/handle/hs826/349>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo da Educação superior 2022**.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo da Educação superior 2023**.

CAMARGO, L. N.; DA LUZ, L. E. OS IMPACTOS DA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA EDUCAÇÃO: Contribuições de Byung-Chul Han. **Revista Paranaense de Filosofia**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–12, 2021. DOI: 10.33871/27639657.2021.1.1.5894. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/rpfilo/article/view/5894>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CAPANEMA, Carolina Marotta. **A natureza política das Minas: mineração, sociedade e ambiente no século XVIII**. 2013.

CHIAVENATO, I. Administração: **Teoria, processo e prática**. 4. ed. Campus, 2006.

Código do Trabalho. 2022. **Código Do Processo de Trabalho - Lei e Processo**. Edições Almedina. 8a edição. Coimbra.

COSTA, Maria Clara de Sousa; MEDEIROS, Lucineide Barros. ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA ANÁLISE DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 28, n. 57, p. 1 - 22, 2024. DOI: 10.26694/rles.v28i57.4854. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4854>. Acesso em: 2 maio. 2025.

CRUZ, Adejard Gaia. Dois séculos de extrativismo e especialização primário-exportadora na Amazônia: uma análise comparada entre os ciclos da borracha e do minério de ferro. **Cadernos CEPEC**, v. 8, n. 1, 2019.

DOTA, Ednelson Mariano; QUEIROZ, Silvana Nunes de. **Migração interna em tempos de crise no Brasil**. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 21, p. 415-430, 2019.

FARIAS, Gabriela Moura; FREIRE, Ana Beatriz Medeiros de; GOMES, Italo Renato Januario; SANTOS, Cailhane Cristine Quaresma; SANTOS, Juvandi de Souza. GUERRA DOS BÁRBAROS NO NORDESTE BRASILEIRO: CONSEQUÊNCIAS, EXTERMÍNIO E RESISTÊNCIA TAPUIA NO SERTÃO NORDESTINO . **REVISTA TARAIRIÚ**, [S. l.], v. 1, n. 23, 2023. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REVELAP/article/view/2922>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FERRAZ, M. Fernanda; PEREIRA, Anabela Sousa. **A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários**. *Psicologia, saúde & doenças*. v. 3, n. 2, p. 149-164, 2002.

FRANCA, Acson Gusmão. **INDUSTRIALIZAÇÃO PESADA E INTERNACIONALIZAÇÃO DE CAPITAIS NO BRASIL NO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: UMA REINTERPRETAÇÃO DO PLANO DE METAS (1956–1961)**.

GOMES, Sebastião Braz; COSTA, Roseli Terra Oliveira. **Engajamento dos alunos das escolas públicas em tempo de pandemia do coronavírus**. *IntegraEaD*, v. 2, n. 1, p. 11-11, 2020.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades Ibge 2022**. Picos, 2024.

IIZUKA, Edson Sadao; MORAES, Gustavo Hermínio Salati Marcondes de. ANÁLISE DO POTENCIAL E PERFIL EMPREENDEDOR DO ESTUDANTE DE ADMINISTRAÇÃO E O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: REFLEXÕES PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 593–630, 2014. DOI: 10.13058/raep.2014.v15n3.16. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/16>. Acesso em: 7 nov. 2024.

IORIS, Antonio Augusto Rossoto. INTERROGATING THE ADVANCE OF AGRIBUSINESS IN THE AMAZON: PRODUCTION, RENT AND POLITICS /Interrogando o Avanço do Agronegócio na Amazônia: Produção, Renda e Política. **REVISTA NERA**, [S. l.], n. 42, p. 74–97, 2018. DOI: 10.47946/rnera.v0i42.5682. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/5682>. Acesso em: 5 dez. 2024.

Lei 7/2009 de 12 de Fevereiro. Diário da República. 2009. **Código Do Trabalho**. Assembleia Da República. Assembleia da República. 1a série - no 30 - 12 de fevereiro. Lisboa.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 5 dez. 2024.

NETTO JUNIOR, José Luis da Silva; PORTO JUNIOR, Sabino da Silva; DE FIGUEIREDO, Erik Alencar. Migração e distribuição de capital humano no Brasil: mobilidade intergeracional educacional e intrageracional de renda. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. l.], v. 39, n. 4, p. 404–427, out./dez. 2017. DOI: 10.61673/ren.2008.487. Disponível em: \<<https://g20mais20.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/487>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; CARLOTTO, Rodrigo Carvalho; VASCONCELOS, Silvio José Lemos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 177-186, 2014.

OLIVEIRA, Giane Costa; SILVA, Antônio Carlos Magalhães. Correlação entre educação financeira dos jovens estudantes e a situação financeira de universitários de uma IES privada. **Revista Vianna Sapiens**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 24, 2022. DOI: 10.31994/rvs.v13i1.881. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/881>. Acesso em: 6 set. 2024.

PALAVEZZINI, Juliana; ALVES, Jolinda Moraes. **Indicadores da OCDE e suas implicações para a política de educação superior no Brasil**. Argumentum, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 256–269, 2020. DOI: 10.47456/argumentum.v12i3.27007. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/27007>. Acesso em: 9 maio. 2024.

PERLIN, Ana Paula; VESTENA, Debora; DAMKE, Luana Inês; PATIAS, Tiago Zardin; GOMES, Clandia Maffini. Percepção e satisfação de estudantes estrangeiros em uma instituição de ensino pública. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 7, n. 2, p. 37–37, 10 ago. 2018.

PINTO, Fernanda Camargo Vieira; SILVEIRA, Luana Gonzalez; CHAVES, Marina Akemi Teoi; STOCKER, Fabricio. JORNADA PROFISSIONAL E ACADÊMICA: O Conflito e o Impacto na Qualidade de Vida no Trabalho. **Revista ADMPG**, [S. l.], v. 10, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/admpg/article/view/14761>. Acesso em: 5 set. 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. 3ª edição. São Paulo,

334 p Atlas, 2008.

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Metodologia da pesquisa**. 2022.

SILVA, Lucas Alves; COSTA, Murilo Marques; PEREIRA, Alerrandro Gustavo; FLAUZINO, João Pedro de Souza; SOUZA, Luciana Teodoro. TRABALHADORES-ESTUDANTES: ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E ENSINO SUPERIOR NA FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES. **repositorio.aee.edu.br**, 22 dez. 2022.

SILVA, Pabriny Pereira da. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PROPOSTA DE CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR. **repositorio.ifgoiano.edu.br**, 9 dez. 2022.

PEREIRA, Antonia Jaine da Silva; QUEIROZ, Silvana Nunes de. **MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO 1**.

SOUSA, Livia Mesquita; SOUSA, Sônia M. Gomes. **Jovens universitários de baixa-renda e a busca pela inclusão social via Universidade**. 2006.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia; WOTTRICH, Shana Hastenpflug; OLIVEIRA, Adriano Machado. **Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 185-202, 2008.

TESSARI, Cláudia Alessandra; COSTA, Julio Cesar Zorzenon. Ação estatal, negócios e migração inter-regional no Brasil (1935-1951). **Economia e Sociedade**, v. 28, p. 513-541, 2019.

TRÓPIA, Patrícia Vieira; SOUZA, Davisson Charles Cangussu de. As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais. **Pro-Posições**, v. 34, p. e20210033, 2023.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 2, p. 459–485, jul. 2013.

VENTURINI, Maria Eduarda Zanandrea Tiveron. **Saudades de casa: vivências de estudantes universitários que saem de seus lares para cursar o ensino superior**. 2022.

VIVALDI, Guilherme Augusto Dionisio; JÚNIOR, Pedro dos Santos Portugal; ALVES, Alessandro Ferreira. A cafeicultura na microrregião de Varginha-MG. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 22, n. 2, p. 143-159, 2020.

ZAGO, Nadir. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, p. 61–78, jan. 2016.